



Atena
Editora
Ano 2021



A Pesquisa em Psicologia:


Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
CAPÍTULO 2	9
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
CAPÍTULO 3	21
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
CAPÍTULO 4	32
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
CAPÍTULO 5	50
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
CAPÍTULO 6	58
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
CAPÍTULO 7	66
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

CAPÍTULO 8	74
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	
Mariana Lopes de Almeida Arina Marques Lebrego João Bosco Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.1692106058	
CAPÍTULO 9	83
A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.1692106059	
CAPÍTULO 10	90
A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA	
Suzana Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.16921060510	
CAPÍTULO 11	98
MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA	
Eliana Lemos Pommé	
DOI 10.22533/at.ed.16921060511	
CAPÍTULO 12	106
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2	
Carolina Soprani Valente Muniz Daniel Zanotti da Silva Raquel da Cunha Leite Laís Sudré Campos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060512	
CAPÍTULO 13	119
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA	
Bárbara Bergozza Elenice Deon Karoliny Stefany Jost Christianne Leduc Bastos Antunes Eliana Sardi Bortolon Rosângela Andreoli Ortiz Thais Pinto Teixeira Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060513	

CAPÍTULO 14.....	132
AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.16921060514	
CAPÍTULO 15.....	142
PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16921060515	
CAPÍTULO 16.....	153
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.16921060516	
CAPÍTULO 17.....	167
CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.16921060517	
CAPÍTULO 18.....	179
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
DOI 10.22533/at.ed.16921060518	
CAPÍTULO 19.....	194
LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.16921060519	

CAPÍTULO 20.....	210
OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060520	
CAPÍTULO 21.....	226
ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.16921060521	
CAPÍTULO 22.....	238
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
DOI 10.22533/at.ed.16921060522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

CAPÍTULO 7

AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO

Data de aceite: 27/04/2021

Leonard Almeida de Moraes

Universidade Federal de Santa Catarina –
UFSC
Florianópolis – SC

RESUMO: Dentre algumas das perspectivas teóricas em Psicologia, a Psicologia Analítica, fundada pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, se mostrou inovadora nos métodos de pesquisa empregados à investigação da alma humana. Mesmo com uma formação positivista, C. G. Jung se apresentou como um empirista qual tinha por finalidade compreender o fenômeno em sua totalidade. Este artigo teve como fim a exposição de um ensaio teórico de apresentação das bases inter e transdisciplinares da Psicologia Analítica em contribuição à pesquisa científica. Esta abordagem psicológica se apresenta de maneira interdisciplinar desde a sua base e se coloca como um caminho possível para a pesquisa inter e transdisciplinar de fenômenos psicológicos individuais e sociais. Ressalte-se a contribuição de Penna (2014) na sistematização deste conhecimento através da explicitação do método do processamento simbólico-arquetípico que fortalece e direciona as pesquisas de abordagem junguiana.

PALAVRAS - CHAVE: psicologia analítica; processamento simbólico-arquetípico; Jung; interdisciplinaridade; transdisciplinaridade.

ABSTRACT: Among some of the theoretical perspectives in Psychology, Analytical Psychology, founded by the Swiss psychiatrist Carl Gustav Jung, has presented to be innovative in the research methods employed in the investigation of the human psyche. Even with a positivist background, C. G. Jung presented himself as an empiricist whose aim was to understand the phenomenon in its entirety. The purpose of this article was to present a theoretical essay presenting the inter and transdisciplinary bases of Analytical Psychology in contribution to scientific research. This psychological approach presents itself in an interdisciplinary way from its base and poses itself as a possible path for inter and transdisciplinary research of individual and social psychological phenomena. The contribution of Penna (2014) in the systematization of this knowledge is emphasized through the explanation of the method of symbolic-archetypal processing that strengthens and directs the researches of Jungian approach.

KEYWORDS: analytical psychology; symbolic-archetypal processing; jung; interdisciplinarity; transdisciplinarity.

1 | INTRODUÇÃO

A Psicologia Analítica, ciência fundada por Carl Gustav Jung, teve em suas bases na filosofia romântica alemã e na metodologia da psiquiatria dinâmica. Como principais filósofos influenciadores do pensamento junguiano, podemos destacar: Kant, Schopenhauer, Nietzsche e Goethe. As discussões apresentadas nesta ciência aproximam o paradigma da ciência

pós-moderna e da pesquisa qualitativa, pelo questionamento da objetividade. C. G. Jung apresenta uma impossibilidade de se alcançar a verdade, mas a possibilidade de conhecer as expressões da verdade pela observação e compreensão da psique enquanto fenômeno (PENNA, 2004).

C. G. Jung demonstra em suas origens a preocupação dos processos de síntese, na compreensão e transcendência dos opostos para um novo sentido do conhecimento ou da consciência. Conhecimento e consciência são entendidos como sinônimos dentro do paradigma junguiano. A transcendência dos opostos na ciência contemporânea seria a superação da dicotomia positivista e interpretativista para uma ciência ampla, multiparadigmática que ampliasse o olhar para a totalidade do fenômeno em diferentes níveis de análise. A totalidade do fenômeno na compreensão da Psicologia Analítica é uma utopia, todavia utopia que nos direciona à compreensão de aspectos mais profundos ou inconscientes da expressão do mundo e dos seres que nele habitam. Para além de uma realidade física e material, vivemos numa realidade simbólica-arquetípica. A história de toda uma humanidade habita em nós, vive em nós e se manifesta numa diversidade imensa.

A própria expressão do psiquismo humano nos proporciona refletir sobre a manifestação da ciência não só como ciência, mas como sentido de vida, busca de poder, manipulação, direcionamentos sociais, enfim, existe uma intencionalidade consciente ou inconsciente no fazer ciência. As identificações com as facetas ou polaridades científicas, ou até mesmo com a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade é expressão de nossa construção complexa enquanto indivíduos como também manifestações da totalidade da nossa alma, de aspectos também inconscientes.

C. G. Jung, mesmo enquanto psiquiatra, buscou na antropologia, na sociologia, na história, na física, na anatomia, na religião, nos mitos, na arte, na poesia, na cultura, resumidamente, numa gama de ciências naturais, humanas, sociais e expressões da alma humana formas de embasar os saberes de uma psicologia que não fosse disciplinar. Ele sempre acreditou que não poderíamos estar presos a uma única teoria e que conceitos, outrora dominadores, poderiam ser colocados de lado a qualquer momento num ponto da história humana (HALL; NORDBY, 2014; STEIN, 2006).

É diante desse cenário que, neste ensaio bibliográfico, procuro descrever o posicionamento interdisciplinar e transdisciplinar como uma construção natural da pesquisa e compreensão de homem e de mundo da Psicologia Analítica. Ciência esta que ultrapassou seu lugar dentro dos conhecimentos disciplinares da Psicologia e hoje atua como teoria e método em outros lugares. A Psicologia Analítica é também uma resistência inter e transdisciplinar dentro da própria Psicologia. Apesar de ser negligenciada em muitos cursos de graduação por não compor a grade curricular, ela tem ganhado força em algumas regiões do país e despertado pessoas para seguir essa caminhada de consciência.

21 AS BASES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade se apresenta como uma visão de integração complexa de conhecimento. Cada disciplina precisaria respeitar sua verdade em complementariedade ou dissenso em relação a outra. Esse contato, assim como um processo alquímico entre duas substâncias, caso ocorresse uma reação, ambas saíram transformadas deste encontro, podendo até mesmo provocar o surgimento de um novo elemento. Isso ocorre quando um conhecimento passa a ser integrado, em que a junção de conhecimentos constrói um novo olhar, uma nova visão, uma nova “disciplina”, neste caso uma interdisciplinaridade (PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010).

Os estudos de Jung provocaram um processo alquímico entre a psicologia e demais ciências de sua época. Não se preocupou com a separação de paradigmas ou sobre os preconceitos existentes em algumas vertentes da manifestação humana. Wher (1998) cita Jung como um dos primeiros pesquisadores que buscou a interdisciplinaridade como um caminho na busca de conhecimento. A teoria foi além de si mesma, se constituiu enquanto ponte para que outras disciplinas, inclusive a própria Psicologia, pudessem atravessar (PENNA, 2004).

Através de suas viagens, conhecimentos das culturas ocidentais e orientais, das interações com outros grandes nomes da ciência de sua época, Jung encontrou respostas e, talvez mais perguntas, para a sua compreensão da psique. É possível notarmos a alquimia como base da compreensão dos processos de transformação da psique; a física como fundamento nos processos de energia psíquica de equivalência, entropia, progressão, regressão e canalização; da biologia, enquanto compreensão das características filogenéticas dos arquétipos do inconsciente coletivo; da psicologia, na compreensão dos tipos psicológicos; dentre outros exemplos que podemos apresentar como manifestações da interdisciplinaridade como base e construção desta ciência (HALL; NORBDY, 2014).

O que se mostra curioso é que, mesmo sendo um cientista a frente do seu tempo, Jung se mostra necessário ainda na modernidade. Há mais de 100 anos, ele propôs seus primeiros estudos interdisciplinares. Estudos estes, ainda complexos ao nosso tempo. O empirismo científico ainda não está preparado para estudar de maneira disciplinar os elementos propostos pela Psicologia Analítica porque muitos desses elementos não podem ser definidos pela ciência contemporânea. Neste caminho, corremos o risco de abandonar o empirismo proposto e nos repousarmos inteiramente subjetivismo, esquecendo assim de que a ciência também se faz no laboratório experimental (WILLBORN, 2016).

Esta mesma crítica também se apresenta nos estudos de Raynaut (2014), em que a interdisciplinaridade não surge como a junção das ciências próximas, mas também das não próximas, em outras palavras, das opostas. Opostas não de fenômeno, mas de compreensão de mundo, de paradigma. Neste sentido, talvez a resposta para um caminho possível da interdisciplinaridade seja a transdisciplinaridade.

3 I AS BASES TRANSDISCIPLINARES

Para Pombo (2003) a transdisciplinaridade ocorre quando o conhecimento ultrapassa a contribuição e o paralelismo e se constitui como uma unificação, um ponto de fusão. Temos então, uma perspectiva holista. É criar um novo elemento, que não se separa mais e não é possível ver suas partes. É romper os paradigmas de sustentação disciplinar para um novo paradigma.

A Psicologia Analítica se constituiu inconscientemente enquanto um novo paradigma de científico. Existe um sentimento de inconformidade da Psicologia Analítica com o fazer da ciência de herança positivista pelo posicionamento mediador que tem. Como se a própria ciência e paradigma buscasse pela função transcendente, transcender os opostos. Se a arte e a ciência não conversam, elas têm muito a aprender uma com a outra. Assim como a ciência e a religião, a literatura geral e a científica.

A Psicologia Analítica enquanto paradigma se dá pela apresentação de uma ciência inédita, com aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos distintos de outras ciências (PENNA, 2004). Importante contextualizar que essas construções são muito anteriores a própria compreensão do termo paradigma.

A consideração da verdade parte do pressuposto de que a consciência humana não é capaz de compreender o todo. Existem aspectos inconscientes que impedem essa apreensão do fenômeno em sua totalidade. No conhecimento científico, existe apenas uma hipótese, que é compreendida como satisfatória, uma vez que é impossível compreender a sua totalidade. O que buscamos em ciência é compreender novos aspectos desta totalidade ainda não descobertos, ou seja, conhecer o inconsciente (PENNA, 2004).

Esse caráter inovador proposto pela Psicologia Analítica, numa compreensão contemporânea, a eleva ao nível de ciência inter e transdisciplinar. Interdisciplinar por é possível ainda perceber as influências disciplinares e as suas bases. Inclusive é possível que a própria Psicologia Analítica se desenvolva a partir do desenvolvimento dessas ciências de base. Entretanto, outros conceitos originais desta ciência como o processo de individuação, a sincronicidade, arquétipos e complexos parecem não caber numa disciplina. São inteiramente novos, conectados ao paradigma e sem uma origem disciplinar.

Baulman (2001) cita em sua obra sobre a polaridade da ciência moderna e sua relação com o caos do mundo. As demandas de produtividade da ciência, a visão determinista de forma isola e no poder que causa o processo destrutivo do homem e do mundo. Em contraponto, tempos as demasiadas críticas das ciências humanas que passam por descrédito no mundo determinista.

Mesmo que utópica, a transdisciplinaridade é um caminho para a ciência. Um movimento de integração para um novo momento na história. A Psicologia Analítica se mostra como uma possibilidade desse caminho. Ela começou com passos experimentais, depois interdisciplinares e atualmente se mostra como um novo paradigma holista de bases

inter e transdisciplinares. Segundo Winborn (2016), precisamos defender o subjetivismo no laboratório. Precisamos também que o laboratório considere o subjetivo. “Não podemos realizar o sonho de Jung de psicologia analítica como uma ciência mediadora, a menos que tenhamos um diálogo contínuo com a comunidade científica” (WINBORN, 2016, p. 505-506).

4 | O PROCESSAMENTO SIMBÓLICO-ARQUETÍPICO

O método do processamento simbólico-arquetípico baseia-se na apreensão e compreensão dos fenômenos através do símbolo. O símbolo é compreendido como único meio pelo qual o inconsciente se torna passível de observação. O arquétipo é a base pelo qual o símbolo se manifesta. O símbolo seria a própria epistemologia e o arquétipo a ontologia do paradigma (PENNA, 2014).

O processo da pesquisa é dividido em quatro etapas: a escolha do tema; a apreensão do fenômeno; a compreensão do fenômeno e a produção de um texto público. Antes da compreensão da pesquisa, compreende-se sobre a relação do pesquisador com o objeto de pesquisa. Existe uma limitação do conhecimento que será alcançado, devido a impossibilidade de se conhecer todos os aspectos inconscientes tanto do símbolo quanto do pesquisador (PENNA, 2014). A FIGURA 1 ilustra a relação entre pesquisador e símbolo:

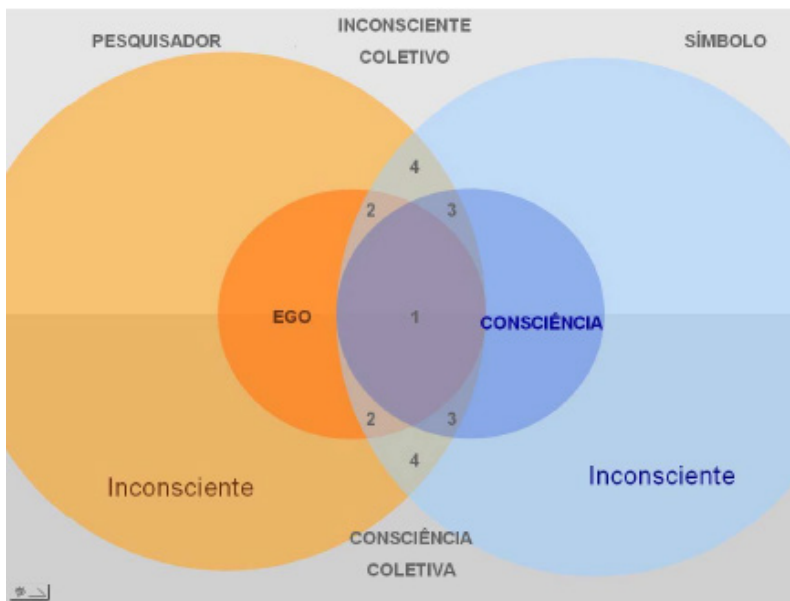


FIGURA 1: Relação pesquisador pesquisado

Fonte: PENNA, 2014, p. 135.

Na FIGURA 1, temos uma representação do encontro do pesquisador com o objeto da pesquisa, o símbolo. O EGO representa a parte consciente do pesquisador, ou seja, o seu conhecimento. A área 1 representa a consciência do pesquisador em contato com a consciência do símbolo. Esta seria uma representação de uma revisão de literatura, por exemplo. O pesquisador se faz conhecer daquilo que já é consciente sobre o símbolo. A área 3 representa aquilo que o pesquisador não encontrou sobre o que já é sabido sobre o símbolo. Neste ponto, podem haver projeções inconscientes do pesquisador e até comprometer a pesquisa. Pode haver decepções, negações, grandes alegrias, excitação como também interferência nos sonhos. Importante compreender que no inconsciente junguiano, há aspetos potenciais além dos reprimidos (PENNA, 2014).

Na área 4, temos a representação no tocante ao inconsciente de ambos. O inconsciente do pesquisador entrará em contato com o inconsciente do símbolo. Não sabemos ao certo o que ocorre, mas pelas definições do paradigma, esse encontro acontece. Por fim, a área 2 é o local onde o pesquisador de fato faz suas descobertas. Esse é o foco da pesquisa, a descoberta do novo, do desconhecido (PENNA, 2014).

Neste sentido, a ampliação do caráter disciplinar para o inter e transdisciplinar permite ao pesquisador ampliar sua área de atuação e, conseqüentemente, seus resultados de pesquisa na busca por mais conhecimento (ou consciência) do fenômeno pesquisado. O símbolo se apresenta como fenômeno ideal de uma pesquisa nesses critérios por sua característica multifacetada, composto por elementos semelhantes e opostos. Não se trata assim de um assunto, tema ou ser. Trata-se de algo maior, complexo, de sentido não fechado, que incita a curiosidade do pesquisador e que jamais será conhecido em sua totalidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A noção de disciplinaridade parece se amparar num lugar em que a autoridade do conhecimento científico parece incontestável. Assim com Javie e Agassi (2011) expressam, a ciência tem esse status devido a uma construção social. Assim como a própria ciência, a autoridade a ela concedida também é de cunho social.

Estamos numa longa caminhada científica na construção de uma ciência inter e transdisciplinar. Já falando de transdisciplinaridade sem ao menos existirem bases concretas, consensuais de uma interdisciplinaridade, como bem cita Raynaut (2014). Talvez essas sejam as demandas de uma sociedade acelerada, mutável, líquida que Baulman (2010) apresenta. Sabemos que precisamos fazer, sabemos que é importante. Por onde começar? Talvez, o diálogo e o respeito científico sejam pressupostos importantes na construção de uma nova visão científica.

A Psicologia Analítica já começou esse diálogo a partir de Jung e continua em atuação pelos pós-junguianos. Todavia, é uma ciência nova, numa comunidade ainda não

conhecida e, em alguns lugares, pormenorizada pela ciência disciplinar que se coloca como origem, a Psicologia. Talvez esteja aí o ponto: o caminho para a inter e transdisciplinaridade seja a libertação das correntes da disciplinaridade. Não significa negar o valor da disciplina, mas não se manter ou se restringir a ela. Seja também compreender que por mais que seja utópica, a busca de consenso científico movimenta a ciência e o mundo. O preconceito precisa ser afastado, o respeito precisa ser colocado em pauta. Quantos assuntos da expressão humana são postos na mesa com medo pela comunidade científica? Quantos são negados?

Aprendi na Psicologia Analítica que tudo que é produzido pelo homem ou está no mundo é do interesse da ciência e passível de ser estudado. Seja ocultismo, seja a religião, ou manifestações anômalas, tudo pode ser estudado. Talvez nesse momento, com as disciplinas que temos a ciência não poderá avançar, todavia, num futuro, podemos voltar e obter um novo olhar.

Como um processo alquímico, a Psicologia Analítica compreende que a ciência, assim como os elementos naturais do nosso planeta podem ser combinados. Alguns deles terão uma interação química, mudando inclusive suas características originais, se transformando em um elemento modificado. Outros, a partir do contato se tornaram um elemento novo, com características únicas. Nestes dois exemplos, fazemos analogia a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Temos os elementos que não geram transformação diretamente. Isso não significa que eles não podem ser transformados, mas que precisaremos de outras formas talvez físicas, e não químicas, talvez biológicas ou simbólicas de gerar transformação.

O triunfo da alquimia só foi possível pelas bases místicas e a utopia do domínio de fazer o ouro pela transmutabilidade dos elementos químicos. “O eminente significado, prático e teórico, destes pensamentos, nos permite chegar à conclusão de que se tratavam de antecipações intuitivas, cujo “*fascinosum*” foi explicado posteriormente, pelo rumo que tomaram as coisas” (JUNG, 2012, p.51). Talvez a inter e a transdisciplinaridade sejam o nosso “ouro” alquímico e a Psicologia Analítica seja uma alquimia possível que não encontre a forma de fazer o ouro, mas que dê caminhos para a construção de uma ciência possível.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Jorge Zahar Ed., 2001.

HALL, C. S.; NORDBY, B. J. **Introdução a psicologia junguiana**. São Paulo: Cultrix, 2014.

JARVIE, Ian; AGASSI, Joseph. Por uma sociologia crítica da ciência. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 26, p. 43-83, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222011000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2020.

JUNG, C. G. **Ab-reação, análise dos sonhos e transferência**. Obra Completa: XVI/2. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PACHECO, R. C. DOS S.; TOSTA, K. C. B. T.; FREIRE, P. DE S. Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 7, n. 12, 11.

PENNA, E. M. D. O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa. *Psicologia USP*, v. 16, n. 3, p. 71-94, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2020.

PENNA, E. M. D. **O processamento simbólico-arquetípico**: pesquisa em psicologia analítica. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2014.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Seminário Interna-cional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal: 2003

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. *Interthesis*, vol 11, n. 01, jan/jun 2014, pp. 1-22. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/18071384.2014v11n1p1/26883>

STEIN, M. **Jung**: o mapa da alma. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2006

WINBORN, M. Analytical Psychology and Science: Adversaries or Allies?, *Psychological Perspectives*, v.59, n.4, p. 490-508, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00332925.2016.1240536>. Acesso em: 17 dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245
Anne Desclos 9, 10, 16
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193
Autoexpressão 58, 62
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228
Bioenergética 58, 59, 63, 105

C

Cardiologia 76, 90, 91, 94
Classe Social 6, 32, 205
Clínica psiquiátrica 74

D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

S

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

T

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

V

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br